

Porto Novo surge de manguezal

Há 50 anos, moradores que sobreviviam do pescado iam de barco até a Vila Rubim vender tainhas, robalo, caranguejo e ostras

Um passado de pescarias e comércio na Vila Rubim marcam a história de Porto Novo, em Cariacica. Há 50 anos, moradores que sobreviviam do pescado iam de barco até Vitória vender tainha, robalo, caranguejo, sururu e ostras.

Os pontos de venda eram o Mercado da Vila Rubim ou em Santo Antônio. A parte baixa de Porto Novo era um manguezal, que foi aterrado pelos habitantes.

A família Ramos foi a primeira a habitar o território. Oito irmãos eram donos da área, que tinha laranjais, jabuticabeiras e mangueiras.

Com os anos, os herdeiros ven-



deram os lotes. A dona-de-casa Domingas Ramos Leite, 68, é uma das herdeiras. O marido dela, Sebastião Coelho Leite, 69, também mora na região desde que era solteiro. "Minha casa era próxima ao campo do Tupi Futebol Clube. Comecei a jogar lá e depois fui atuar profissionalmente na Desportiva, por volta de 1957", disse.

"Temos dois filhos e três netos. Todos vivem aqui em Porto



Sebastião e Domingas com os netos: moradores desde a época de fundação do bairro

Novo. São várias gerações de minha família", contou Domingas.

Já a dona-de-casa Margarida Queiroz da Silva, 53, chegou ao local aos 6 anos de idade. O pai, Emílio Nunes de Queiroz, comprou algumas quadras.

"Havia o casal Rafael Scarpino e dona Nicota, a parteira da região. Eles viviam longe daqui, mas eram muito importantes. Eu e alguns de meus irmãos nascemos pelas mãos dela. Meu filho também", lembrou Margarida.

LEMBRANÇAS

ESTRADA

"Minha família abriu a estrada para passar ônibus e carros. Papai era estivador. Quando não estava trabalhando fora, juntava todos os filhos para ajudar a aterrar o mangue. Fizemos uma vala larga para trazer a canoa cheia de lenha até a porta de casa". **Margarida Queiroz da Silva, 53, moradora de Porto Novo, Cariacica.**

IGREJA

"Meus tios e outros moradores construíram e fundaram a Igreja Católica Imaculada Conceição aqui em Porto Novo. Existia o Livro de Ouro, no qual ficavam registrados os nomes de todas as famílias que contribuíam em dinheiro para a construção do templo." **Domingas Ramos Leite, 68, moradora de Porto Novo, Cariacica.**